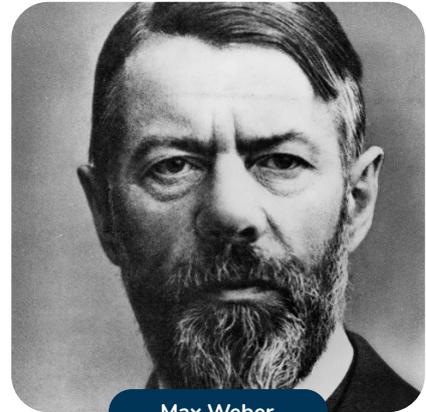




MAX WEBER – AÇÃO SOCIAL, ÉTICA PROTESTANTE

Anteriormente, falamos sobre a importância das teorias de **Karl Marx** para a fundação do **pensamento sociológico**. Vimos que Marx se tornou muito conhecido e influenciou inúmeros processos políticos em diversas partes do mundo. O principal deles foi a Revolução Russa de 1918, que levou à fundação da União Soviética.

Hoje vamos estudar o pensamento de **Max Weber** (1864-1920), um outro importante “ pilar sociológico”. Alemão e economista por formação, Weber contribuiu para diferentes áreas, como a História, o Direito e a Filosofia. Na Sociologia, se destacou por criar um **método sociológico**. Suas ideias foram influenciadas por Karl Marx e Friedrich Nietzsche. Embora contemporâneo de Durkheim, os dois pensadores não influenciaram um ao outro.



Max Weber

Weber traz uma outra abordagem, diferente da proposta por Durkheim. Sua corrente de pensamento é a **sociologia compreensiva**, também conhecida como sociologia hermenêutica ou sociologia interpretativa. A grande preocupação desse pensador é o indivíduo e a ação social. Ele busca compreender os motivos que levam as pessoas a agir de determinada forma. O que guia as nossas ações como seres humanos? Será que somos sempre racionais? A emoção também envolve a razão? São algumas das preocupações desse pensador.

De acordo com a sociologia compreensiva, os métodos positivistas não são suficientes para demonstrar os sentidos da ação social. É preciso que haja a interpretação e a compreensão das ações dos indivíduos. Segundo Weber, o homem é um ser singular que se diferencia do restante dos animais porque dá sentido às suas ações. Nossas ações não são ditadas apenas por nossas necessidades fisiológicas. Há um componente social no comportamento humano. Um exemplo disso é a moda. As pessoas não se vestem apenas para atender a uma sensação de calor ou de frio. Dada forma de vestimenta pode ter um significado para determinado grupo social, como podemos ver na tirinha abaixo.





O trabalho do sociólogo é justamente identificar o que há de social no comportamento humano e, para isso, é preciso compreender os valores e sentimentos que norteiam o comportamento dos indivíduos. Weber discorda de Durkheim quanto à neutralidade do pesquisador. Para ele, quando o cientista social realiza uma determinada pesquisa ele leva consigo suas crenças e valores. É preciso que ele tenha consciência disso para que não haja uma confusão entre a subjetividade inerente ao ser humano e a objetividade científica.

Nesse sentido, como a realidade é infinita, o cientista deve selecionar o que analisar e quais fatos estudar. Essa seleção é subjetiva, na medida em que a decisão se dá com base em julgamentos baseados em seus valores pessoais. Weber propõe, então, um **método sociológico** para que se atinja a objetividade científica. Segundo ele, os resultados da pesquisa realizada poderão ser considerados objetivos se determinados procedimentos de análise da ação social forem aplicados, como, por exemplo, a identificação dos fatores estudados e o estabelecimento de conexões entre eles. Tais procedimentos de análise propostos por Weber estão profundamente conectados com a construção de **tipos ideais** ou **tipos puros**.

“O tipo ideal é uma “ferramenta” que o pesquisador usa para se aproximar da realidade. Comparando com a Física, podemos dizer que o tipo ideal é uma régua para medir determinado elemento em seu estado mais “puro”. Trata-se de um recurso para medir a realidade, para compreender o conteúdo dessa realidade.”

Fonte: Machado, Igor José de Renó; Amorim, Henrique; Barros, Celso Rocha de. Sociologia Hoje. São Paulo: Editora Ática, 2016, p. 141.

Dessa forma, se a ação social é subjetiva, o conceito de tipo ideal é criado para tornar a análise o mais objetiva possível. A partir da construção de um tipo ideal, busca-se uma aproximação com a realidade social.

Weber também discorda de Durkheim quanto à previsibilidade do comportamento dos indivíduos. Para o pensador alemão, não há como estabelecer leis eternas e imutáveis capazes de explicar o comportamento humano. É preciso considerar que as sociedades mudam o tempo todo e, além disso, as pessoas são livres para escolherem e decidirem.

Segundo o método de análise weberiano, entender a ação social é fundamental, já que a sociedade deveria ser compreendida como o conjunto das ações dos indivíduos, que se relacionam entre si. A ação social é o objeto de análise fundamental da sociologia de Weber. Este afirma que, por exemplo, abrir o guarda-chuva em um dia de chuva não é uma ação social, porque essa atitude não leva em consideração o outro, mas é uma simples resposta a um fenômeno climático: a chuva.



“Assim, Weber, partindo do indivíduo e de suas motivações, pretende compreender a sociedade como um todo. O conceito básico para Weber é o de ação social, entendida como o ato de se comunicar, de se relacionar, tendo alguma orientação quanto às ações dos outros. “Outros”, no caso, pode significar tanto um indivíduo apenas como vários, indeterminados e até desconhecidos.”

Fonte: TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 26.

Do mesmo modo, para que uma ação seja considerada social, ela deve ter um significado e os indivíduos envolvidos devem agir levando em consideração a ação do outro. São quatro os tipos ideais de ação social, dentro da tipologia proposta por Weber, que nos ajudam a compreender a ação dos indivíduos em sociedade:

► **(a) Ação tradicional:** trata-se de uma ação que é resultado de um costume ou de uma prática reiterada, geralmente transferida de geração para geração. Essa ação pode ou não fazer sentido. Em alguns casos, ela pode se dar somente pela repetição.



Tomar chimarrão, um costume que atravessa gerações na região sul do Brasil

► **(b) Ação afetiva:** consiste na ação causada por um sentimento, que pode ser positivo ou negativo, como o amor, o ódio, a inveja, a solidariedade e a esperança etc.



Grupos mobilizam-se para ajudar a população de rua durante a pandemia.

► **(c) Ação racional com relação a fins:** é aquela que surge de um cálculo racional. Determina-se um fim, que deve ser buscado racionalmente, organizando-se os meios necessários. Geralmente pode ser observada no mercado, em decisões que envolvem a economia.



Pessoas operando o mercado financeiro

► **(d) Ação racional com relação a valores:** constitui um tipo de ação que é determinada por uma dada crença ou valor. São exemplos as crenças religiosas e as ideologias políticas.



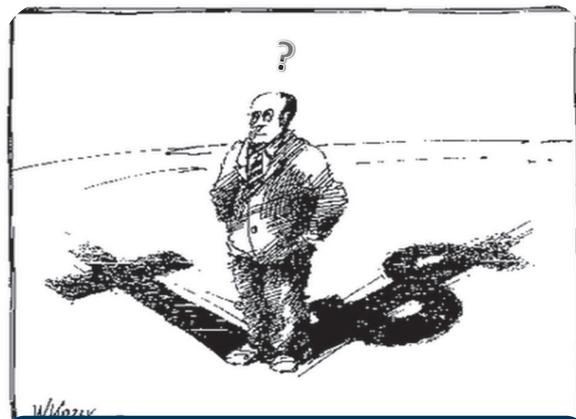
Testemunhas de Jeová não aceitam transfusão de sangue por questões religiosas. Tema polêmico na sociedade.



Uma outra contribuição importante de Max Weber foi a obra **“A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”**. Nesse livro, o pensador alemão tenta compreender as origens do capital e argumenta que existe uma relação entre o protestantismo e o surgimento do capitalismo. Lembrando que o protestantismo teve início no século XVI, em uma tentativa do monge Martinho Lutero de reformar a Igreja Católica. Os protestantes discordavam de várias práticas e interpretações católicas, como o celibato (os padres da Igreja Católica não podem casar até hoje!) e a adoração de imagens.

A ética do trabalho na perspectiva protestante teve grande influência no desenvolvimento do espírito do capitalismo. Na visão de Weber, ao contrário do que afirmava Marx, as bases materiais não foram o único fator importante para o surgimento do capitalismo. As ideias e visões de mundo também desempenharam um papel fundamental.

Weber entende que algo na cultura e na sociedade ocidentais ajudavam a explicar o surgimento e o desenvolvimento do capitalismo, já que a Revolução Industrial tinha se dado, até então, apenas nos países ocidentais. A partir de seu estudo, ele identifica que existiam algumas semelhanças entre algumas ideias e atitudes religiosas (protestantes) e a mentalidade econômica, a que chamou de “espírito do capitalismo”, que valorizava a busca do lucro máximo e o trabalho permanente, entendidos como dever moral.



A ética protestante e o capitalismo segundo Weber

“Começemos por definir o que Weber entendia por espírito do capitalismo. Este não significa simplesmente "a paixão ardente do ouro", "o amor do dinheiro", "a aspereza do lucro", como o pensava W. Sombart. Trata-se, antes, segundo Weber, de um ethos, presente nos primeiros empresários, que afasta a procura do lucro de qualquer forma de hedonismo e de eudemonismo, e que visa a moderação desse lucro através de uma disciplina racional. Weber mostrou precisamente que a falta de escrúpulos e que o desejo de lucro ilimitado não constituía uma das características do capitalismo, mas um dos fatores de qualquer economia.”

Fonte: Sociologia para não sociólogos [recurso eletrônico]: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx / Glauco Ludwig, Ivan Penteadó Dourado, Vinicius Rauber e Souza. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016, p. 47.

Max Weber afirma que a busca infinita por mais e mais dinheiro não é algo natural do ser humano. Para ele, os homens passam a ser educados na ética do trabalho capitalista de acumulação de riquezas. Não é que o capitalismo tenha inventado a ambição e o desejo por riqueza, mas o que passa a ser ensinado é que todos nós temos o dever de aumentar o nosso capital, o nosso patrimônio, enfim, de acumular riquezas. É como se enriquecer passasse a ser uma obrigação moral. O trabalho é tido como vocação divina.



É uma visão muito diferente da defendida pela Igreja Católica, que sempre percebeu a riqueza como algo perigoso e mesmo imoral. Ao contrário dos católicos que afirmaram historicamente que a riqueza poderia mesmo impedir que chegássemos ao Reino dos Céus, os protestantes entendem a fortuna como uma recompensa de Deus pelo trabalho desempenhado.

Ao mesmo tempo, Weber afirma que, dentro dessa perspectiva, o bom homem de negócios não deve ostentar a sua riqueza. Ele trabalha para ganhar dinheiro e reinveste esse capital. Isso é necessário para garantir a manutenção e a expansão do capitalismo, porque o lucro precisa ser renovado permanentemente.



Tio Patinhas, personagem da Disney. Uma das melhores representações da acumulação de capital.

O que podemos entender, a partir dos estudos weberianos, é que o capitalismo não se desenvolveu somente em decorrência do aperfeiçoamento da tecnologia. A adoção, por uma parcela da população, de comportamentos racionais por motivos éticos, fundamentados na religião, teve um papel central para o avanço do capital.

Com essa aula, terminamos a análise das principais ideias defendidas pelos “três pilares sociológicos”. Agora, o que será que esses autores diriam sobre o mundo de hoje e a pandemia que enfrentamos? Coloco aqui a tirinha abaixo para ensejar uma reflexão. Até a próxima aula!



Para saber mais!

KALBERG, Stephen. Weber: uma introdução. São Paulo: Zahar, 2010.